CADERNO DE PUBLICAÇÕES UNIVAG Centro Universitário
ISSN: 1678-0655 n° 6

As Forças Ativas e Reativas nos Títulos

Lidia Soares de Campos[1]
Gracielle Gomes Soares[2]
Weslley Alves Siqueira[3]

Resumo: O presente trabalho, desenvolvido no GEDFFE/IE/UFMT, objetiva analisar os títulos dos Trabalhos de Conclusão de Curso de alunos de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso, chamados Dossiê. Foram analisados 36 títulos da turma formada em 2008. Trabalhar com títulos é uma forma de pôr em questão o debate acerca dos conceitos, isto é, das sínteses encabeçadas. Deleuze afirma, a partir de Nietzsche, que todo movimento possui forças, e estas são dotadas de qualidades, denominadas *ativas* ou *reativas.* Após a análise dos títulos, observou-se que são dois os conceitos que mais comparecem: formação e reflexão.

Palavras-chave: títulos, forças operantes, formação de educadores.

Abstract: This work developed at GEDFFE/IE/UFMT aims to analyze the undergraduate dissertations' titles of Pedagogy students from the Federal University of Mato Grosso, called Dossier. Thirty-six titles of students from the class of 2008 were analyzed. Working with it, titles, is one way of questioning the debate about concepts, i.e., the synthesis settled. Deleuze goes on to say, from Nietzsche, that all movement has forces, and these are endowed with qualities, called active or reactive. After analyzing the evidence, it was

1 Graduada em Pedagogia pela UFMT, aluna de Mestrado em Educação da UFMT.
2 Aluna de Mestrado em Educação pela UFMT.
3 Aluno de Mestrado em Educação pela UFMT.

observed that there are two most-attended concepts: training and reflection.

Keywords: titles, forces, teacher training.

ESTABELECENDO O PROBLEMA

Este trabalho é fruto de estudos e pesquisas desenvolvidos no GEDFFE/IE/UFMT (Grupo de Estudos em Didática, Filosofia e Formação do Educador), tomando como base parte dos dados analisados no trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, concluído em 2009. O referido estudo busca pôr em questão o debate acerca dos conceitos ativo e reativo, extraídos de Gilles Deleuze, filósofo francês que assume como ponto de partida as perspectivas de Friedrich Nietzsche. Finalidade é dar cumprimento à análise dos títulos dos trabalhos conclusivos (denominados Dossiê) da turma de 2008, também do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso.

Referencial é o livro do filósofo francês Gilles Deleuze, autor pós-moderno, leitor do filósofo talvez mais mal compreendido dos tempos: Friedrich Nietzsche. Este, de sua vez, balbuciou algumas vezes a respeito de forças que operam sobre o corpo, de quando em quando baixas, por vezes elevadas: dominadas ou dominadoras. Deleuze se apropria e faz um percurso que nos sinaliza e direciona a caminhos importantes para reflexões sobre o processo educativo. "Ele utiliza os filósofos focalizados para desenvolver seus próprios propósitos, para apresentar seus próprios problemas, para extrair de suas obras uma outra coisa, algo novo e irreconhecível, uma criação própria" (TADEU. Tomaz, 2008). É considerado o filósofo da diferença e possui a característica de nos levar a pensar e a agir a educação da mesma forma que um artista pensa e age sua arte. Considera os educandos "cartógrafos, impessoais e artistas" (CORAZZA, 2008, p. 18), no sentido de exploração do meio, ou seja, das aulas, parques e escolas; e na realização de viagens histórico-mundiais sem se deslocar da infância e da arte. A arte é o devir, é o *vir a ser*. É um processo de constituição de si,

ISSN: 1678-0655 n° 6

sempre inacabado. Logo, refletir a educação como movimento constante, artístico e dotado de forças qualitativas é o passo que desejamos seguir.

Neste estudo, entendem-se conceitos como operadores de ideias, ao estilo de Deleuze e Guattarri (*O que é filosofia, 1992*). Do mesmo modo, adotamos uma perspectiva conceitual para dar tratamento ao objeto de análise deste trabalho: títulos.

Adotamos títulos como síntese de pensamento, por nos remeter à ideia de que este é o momento sucinto e sintético do texto apontado.

Logo, a característica de um dossiê é de que deve ser reflexão sobre o processo formativo ao longo do curso, considerando os aspectos teóricos trabalhados nas disciplinas em relação às práticas de ensino e estágio supervisionado.

Os estudantes do curso de Pedagogia, cuja característica é a de formar professores das séries iniciais do ensino fundamental, escrevem um trabalho que pretende ser reflexivo e formativo, pois é síntese do processo vivido ao longo do cumprimento curricular. Neste trabalho concebe-se como objeto a síntese da síntese, ou seja, o que podemos dizer acerca dos títulos dos trabalhos de conclusão de curso. Foram analisados 36 títulos da turma formada em 2008.

Base de análise teórica é o pensamento de Friedrich Nietzsche, mais especificamente na obra de Gilles Deleuze, intitulada *Nietzsche e a Filosofia* (2001). Opta-se por este referencial por entender que as análises de cunho sociológico já têm oferecido elementos interessantes sobre a pesquisa em Educação. Recorre-se à filosofia por apostar na ideia de que ela também pode contribuir decisivamente para pesquisas não apenas bibliográficas, como é comum encontrar.

Deleuze propõe esclarecer, ainda que rapidamente, o problema de Nietzsche com a ciência. Para ele, o que ocorre é que o filosofo acreditava que esta tinha a tendência de se mover pela quantidade, falsamente tornando-as iguais e as compensando nas desigualdades. Denunciava esta ciência como a ciência do utilitarismo, do niilismo do pensamento moderno. A mania de negar as diferenças e a vida, e a tentativa de justificá-las e compensá-las (DELEUZE, 2001, p. 70). Sendo assim, é por um caminho inverso, o proposto por Nietzsche, que desejamos percorrer.

Caderno_Publicacoes_Univag_n6.indd 95 14/02/12 12:03

ISSN: 1678-0655 n° 6

ATIVO E REATIVO

A qualidade de uma força está no movimento que ela faz de obedecer ou de ordenar. Ao obedecer, esta força continua sendo força como tal. Sendo assim, nenhuma força renuncia a seu próprio poder.

As forças inferiores, isto é, reativas, exercem sua função de força, e não mecanismos e finalidades, se a relacionamos com aquela que a domina – a ativa. Esta última, para Nietzsche, é mais difícil de ser caracterizada, pois até na ciência o organismo é visto pelo lado das reações. Logo:

> Fecha-se os olhos à preeminência fundamental das forças de uma ordem espontânea, agressiva, conquistadora, usurpadora, transformadora e que apontam incessantemente para novas direções, sendo a adaptação submetida em primeiro lugar à sua influência; é deste modo que se nega a soberania das funções mais nobres do organismo. (DELEUZE, 2001, p. 64).

Até na natureza as forças escapam à consciência. É nela que se encontra a relação de certas forças reativas com as ativas, que as dominam. Logo, a consciência é necessariamente reativa.

A força reativa não é particular apenas à consciência. Também diz respeito à memória, ao hábito, à nutrição, à reprodução e à adaptação.

O verdadeiro problema incide na descoberta de forças ativas, já que as forças que reagem, coexistem com as criadoras. A força ativa é inconsciente e superior a todas as reações. É superior à consciência.

Logo, Nietzsche considera verdadeira a ciência da atividade. No entanto, é impossível conduzir esta ciência do mesmo modo que a consciência. Leva em linha de conta também que as forças ativas do corpo definem o eu surpreendente e superior: "Um ser mais poderoso, (...) que tem nome de eu. Habita o teu corpo, é o teu corpo" (DELEUZE, 2001, p. 66).

A força ativa encaminha ao poder. Cria formas explorando as circunstâncias. Domina, apropria-se, apodera-se e subjuga. Denomina-se nobre, a energia capaz de transformar. A força dionisíaca, o poder da transformação. São estas as características de uma força ativa.

ISSN: 1678-0655 n° 6

E quanto à distinção? Vale lembrar que a reação designa tanto um tipo de força como a ação. Uma é necessária à outra. Há impossibilidade de conceber uma força reativa se não se considerar o domínio de forças ativas: "Reativa é uma qualidade original da força, mas que só pode ser interpretada enquanto tal em relação ao ativo, a partir do ativo" (DELEUZE, 2001, p. 66).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: DOSSIÊ

O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT - foi criado em 1988, com posterior criação da licenciatura plena em Pedagogia: magistério das séries iniciais do ensino fundamental, em 1995 (MONTEIRO, 2004, p. 155-156). Professores das instituições escolares geravam uma demanda das séries iniciais a que a universidade não respondia. Foi instruída a necessidade dessa formação, vinda do contato com as escolas. O sindicato também teve participação pela reivindicação (MONTEIRO, 2004, p. 160).

A organização do curso e seus ofícios eram dadas da seguinte forma:

> O curso de Pedagogia da UFMT foi incorporado à Universidade em 1970, localizado no então Departamento de Educação do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, criado em 1968 – embrião da UFMT, instituída em dezembro de 1970. A principal ação acadêmica do departamento se dava no seu único curso, o de Pedagogia, com habilitações em Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar e Magistério do 2o Grau. Temos, portanto, a primeira onda do curso de Pedagogia na UFMT: o desdobramento da legislação nacional na década de 1970, resultante da reforma universitária de 1968, por um lado, e do Parecer 252/69, por outro. (MONTEIRO, 2004, p. 144).

Logo, o Instituto de Educação da UFMT foi criado em 1992, no sentido da reestruturação da universidade (MONTEIRO, 2004, p. 162).

ISSN: 1678-0655 n° 6

Entende-se, comumente, que um dossiê é uma coleção de documentos que diz sobre algo (pessoa, fato ou uma instituição). No caso do dossiê como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, espera-se que sua leitura seja momento crítico reflexivo. No Projeto do Curso, no 3º *Núcleo de Estudos, é assim apresentado:*

> **O 3º núcleo de estudos**, na perspectiva de processos de sínteses, trabalhará a globalidade do processo curricular das séries iniciais, desenvolvendo competências e habilidades para conceber e construir projetos de ensino no contexto do projeto político-pedagógico da escola.
>
> Comporta metodologicamente dois momentos a serem desenvolvidos no último semestre: análise da implementação de projetos de ensino com possíveis reelaborações, estimulando análises globais do processo educativo escolar, da política da educação e das lutas históricas dos profissionais, em articulação com os movimentos sociais, bem como das formas de gestão escolar e do significado das relações de poder no cotidiano escolar; produção de "Dossiê", sistematizando o processo reflexivo realizado, contextualizadamente no decorrer do curso e apontando para sua continuidade, mediante propostas, redefinições, perspectivas de estudos, etc. O curso foi apenas um "momento" de formação mais intensiva!

Pelo projeto, entende-se que o dossiê é o momento de síntese reflexiva deste processo de formação, devendo ser elaborado "na perspectiva da construção de uma base científica sólida" (MONTEIRO, 2004, p. 189). Desta forma, o sustento científico às licenciaturas, apoiadas no trabalho cotidiano escolar, abriga como perspectiva um tipo de "compreensão interdisciplinar e de totalidade" que elege, como princípio epistemológico, a história e a diversidade do processo de construção do conhecimento.

Outro aspecto deve ser anotado: é preciso pensá-lo como conhecimento produzido intencionalmente, construído ao longo da formação. Seus impactos produzidos nas vivências dos graduandos ganham força autoral no processo formativo. Em suma, esses trabalhos são entendidos como conhecimento produzido em educação. Dessa forma, como o tra-

ISSN: 1678-0655 n° 6

balho de conclusão de curso, denominado dossiê, busca-se o acontecimento da *força formativa* dos estudantes. (MONTEIRO, 2004, p. 182)

EIS OS TÍTULOS

Para melhor visualização, segue-se a tabela:

Título	Orientador	Autor
Minha história, reflexão e trajetória acadêmica no curso de Pedagogia	Prof. Dr. Darci Secchi	Juliana Maria Meira da Silva
Dossiê: Reflexão e retrospectiva de um projeto de formação	Prof. Dr. Darci Secchi	Jakeline Mariana de Amorim
Dossiê: A Pedagogia numa perspectiva de reflexão pessoal e profissional	Prof. Dr. Darci Secchi	Janaina de Freitas Cadidé
Prática! Aprender a aprender, para ensinar com qualidade	Prof. Dr. Darci Secchi	Laudia Aparecida do Nascimento
Dossiê: História e conhecimento: formando-me professora	Prof. Dr. Darci Secchi	Suênia Pereira Barbosa da Silva
Como o ciclo de formação busca superar a transmissão da ideologia da classe dominante e visa à formação do cidadão crítico	Prof. Dr. Darci Secchi	Bernadete Marta Corrêa
Dossiê: Aprendizagem na educação infantil: através da atividade de ensino	Prof.ª Sc.M. Meire Rose dos Anjos Oliveira	Késia de Pinho Amorim
Dossiê. A importância dos registros na formação do pedagogo - o trabalho com portfólio um momento de reflexão	Prof.ª Sc.M. Meire Rose dos Anjos Oliveira	Sheila Cristina Borges Gomes
Formação Acadêmica X Formação Continuada: ação-reflexão-ação	Prof.ª Sc.M. Meire Rose dos Anjos Oliveira	Marilene Bispo Gonçalves
Dossiê: A importância do lúdico na educação infantil	Prof.ª Sc.M. Meire Rose dos Anjos Oliveira	Rosenilda Martins da Silva
Dossiê: A importância do lúdico como um aliado pedagógico	Prof.ª Sc.M. Meire Rose dos Anjos Oliveira	Benedita Gonçalina de Almeida Bento
Dossiê: Pluralidade cultural: o desafio da escola contra o preconceito racial	Prof.ª Sc.M. Meire Rose dos Anjos Oliveira	Roberta Pereira da Silva Mota
Dossiê: Resolução de problemas matemáticos: aspectos relevantes para o ensino-aprendizagem de matemática	Prof.ª Sc.M. Meire Rose dos Anjos Oliveira	Ediméia Pereira das Chagas

Continua...

Título	Orientador	Autor
Dossiê: Caminhos de uma experiência	Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá e co-orientação da mestranda Liana Deise da Silva	Mary Diana da Silva Miranda
Da prática à teoria	Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá e co-orientação da mestranda Nailza Barbosa Gomes.	Maria Aparecida Tortorelli Campos Rodrigues
Dossiê: Curso de Pedagogia: construindo o futuro	Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá e co-orientação da mestranda Liana Deise da Silva	Rebeka Ruiz Basechnik
Dossiê: Magistério das séries iniciais do ensino fundamental: retrospectiva escolar e acadêmica	Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá e co-orientação da mestranda Maricilda do Nascimento Farias.	Raquel Pacheco
Apenas um começo...	Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá e co-orientação da mestranda Nailza Barbosa Gomes.	Sandra Jorge da Silva
Saberes da docência e formação inicial	Prof.ª Rute Cristina Domingos da Palma	Madalena Ferreira Dias Missa
Eu sou profissional da educação. Reflexões acerca da profissionalização docente	Prof.ª Rute Cristina Domingos da Palma	Kassiani Giordani
Reflexão sobre os saberes docentes	Prof.ª Rute Cristina Domingos da Palma	Maria do Socorro de Oliveira
Os saberes na formação e no trabalho docente: reflexões iniciais	Prof.ª Rute Cristina Domingos da Palma	Elijane Gonçalves Lopes
Construindo uma formação profissional	Prof.ª Dr.ª Ozerina Victor Oliveira	Maristella G. Caldas
Memórias e reflexão	Prof.ª Dr.ª Ozerina Victor Oliveira	Marcilene Moreira Santana
Dossiê: Construindo uma profissionalidade	Prof.ª Dr.ª Ozerina Victor Oliveira	Cristiane Devina de Souza Lima
Dossiê: Memórias do meu passado e resgate da minha vida acadêmica	Prof.ª Dr.ª Ozerina Victor Oliveira	Danielle Moreira Santos
Dossiê	Prof. Dr. Silas Borges Monteiro	Juscilaine Lombardi Siqueira
Dossiê: Da Pedagogia a identidade docente	Prof. Dr. Silas Borges Monteiro	Lilian da Costa Jorte
A trajetória de uma educadora para além da relação teoria e prática docente	Prof. Dr. Silas Borges Monteiro	Marisa Santana

Continua...

ISSN: 1678-0655 n° 6

Título	Orientador	Autor
Pedagogia: Reafirmando minha escolha	Prof. Dr. Silas Borges Monteiro	Hudcileya de Castro Vieira
Dossiê: Uma nova história em minha vida: a conquista de um sonho	Prof.ª Solange Thomé G. Dias	Hanna Karen da Silva Belido
Dossiê: Resgate de minha formação acadêmica	Prof.ª Solange Thomé G. Dias	Eliane Custódio Jorge
Dossiê: Curso de Pedagogia: diversidade de experiências	Prof.ª Solange Thomé G. Dias	Julianne dos Santos Silva
Dossiê: Reflexões sobre minha formação acadêmica	Prof.ª Solange Thomé G. Dias	Rosani Aparecida K. Cruz Arruda
No contexto da aprendizagem: uma história	Prof.ª Dr.ª Sumaya Persona de Carvalho	Juliana Moraes Silva
Um olhar e um modo de ver o curso de Pedagogia	Prof.ª Dr.ª Sumaya Persona de Carvalho	Edilbeth Graciella Ortt Puckes

Vale lembrar que estes títulos se referem aos trabalhos escritos no ano de 2008, enfeixando as turmas do período matutino e do vespertino.

O QUE DIZEM?

Esta é a fórmula nietzschiana: o que quer um texto ao dizer algo? Quais são as forças em operação? São dois os conceitos que mais comparecem nos títulos: *formação* e *reflexão*. Como estas expressões são sintetizadas?

1. Minha história, reflexão e trajetória acadêmica no curso de Pedagogia.
2. Dossiê: Reflexão e retrospectiva de um projeto de formação.
3. Dossiê: A Pedagogia numa perspectiva de reflexão pessoal e Profissional.
4. Dossiê: A importância dos registros na formação do pedagogo - o trabalho com portfólio um momento de reflexão.
5. Eu sou profissional da educação. Reflexões acerca da profissionalização docente.
6. Reflexão sobre os saberes docentes.

7. Os saberes na formação e no trabalho docente: reflexões iniciais.
8. Memórias e reflexão.
9. Dossiê: Reflexões sobre minha formação acadêmica.

A repetição é o motor da diferença. Repetição é movimento, potência da vontade, vontade de potência. E é da diferença que a qualidade das forças aparece.

É admitido, neste trabalho, que os títulos, ao contrário da suposição aristotélica, não contêm em si um enunciado oculto que exige o exame do pesquisador para descobri-lo, pois é inerente a ele. São os observadores que sofrem as alterações resultantes da repetição. Reflexão se repete nos títulos.

Pode-se dizer que os afetos de seus autores estimam aqueles conceitos e ideias que circulam nos discursos e na literatura que fizeram parte de sua formação. Não estamos seguras que seria papel do pesquisado averiguar o uso dos termos, se foi adequado ou consistente, etc. Recairíamos nas tramas convencionais dos tratamentos linguísticos.

Novamente, Deleuze sugere que uma ciência verdadeiramente ativa, uma ciência das forças, seria uma *sintomatologia* (porque interpreta os fenômenos tratando-os como sintomas, cujo sentido é dado pelas forças que o produzem: ativo ou reativo), uma *tipologia* (porque interpreta as próprias forças em sua qualidade) e uma *genealogia* (porque avalia a origem das forças em sua nobreza ou baixeza).

Partindo dessas concepções, perguntamos: Há sintomas? Há tipos? Há forças: de que origem?

A PRESENÇA DAS FORÇAS NAS SÍNTESES

Para Nietzsche, tudo retorna, no eterno retorno de todas as coisas. Ora, cada vez que retorna, cada vez que repete, se quer aquilo que repete. A uma vontade que toma a palavra sob a inscrição da *reflexão*. A vontade tem sintoma, tipo e força, ao menos na leitura que Deleuze faz de Nietzsche.

No uso da palavra *reflexão,* percebe-se que as autoras fazem ressoar forças por vezes ativas e por vezes reativas. Ativas, porque dão ao conceito

ISSN: 1678-0655 n° 6

de reflexão certo tom particular e especial, ressaltando sua especificidade. Isto pode ser observado nos títulos "Reflexão e retrospectiva de um processo de formação"; "A Pedagogia numa perspectiva de reflexão pessoal e profissional."; "A importância dos registros na formação do pedagogo- o trabalho com portfólio- um momento de reflexão". Esses títulos ecoam criações por parte de suas autoras, pois depositam na atitude reflexiva um ato criativo. Nesse caso, entendemos a reflexão como sintomas de forças ativas que foram sintetizadas nos títulos.

Em outros momentos, notam-se forças reativas, pois a palavra é conceituada de forma a reagir às premissas do curso: criar um dossiê que tem por finalidade refletir sobre o processo formativo. Embala-se no movimento não criado por elas, mas sim pela instituição do curso, ou seja, a reflexão como reação à proposta do dossiê.

Do mesmo modo, o campo de forças que impulsionam a síntese desses títulos evidencia, com respeito à *reflexão,* a presença de forças originais, ou nobres, na linguagem de Deleuze, e forças impostas ou baixas. Em apenas um título, desses que se reportam ao o conceito de reflexão, é afirmada a procedência subjetiva das forças que mobilizaram a produção do trabalho: "Eu sou profissional da educação. Reflexões acerca da profissionalização docente". Os outros se submetem às generalidades das forças heterônomas. A afirmação de si não é tarefa fácil; Nietzsche bem tematizou isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazer para discussão conceitos que dizem sobre as qualidades das forças que movem nosso corpo, nossas ações, não é tarefa fácil. Ainda mais quando apostamos no trabalho de transpor esta perspectiva na educação, especificamente do modo como foi conduzido este estudo: títulos de trabalhos de conclusão de curso. No entanto, nossa principal intenção é provocar novos olhares ao processo de ensino e pesquisa.

Dizer sobre forças que agem e forças que reagem sobre todo movimento nos possibilita a realização de importantes reflexões quanto à prá-

tica educativa e todo processo formativo. Para identificar se as forças que operam no corpo são dominantes ou superiores, ditas ativas, ou se são inferiores ou dominadas, ditas reativas, é necessária a apropriação dos conceitos retomados por Deleuze, notadamente em sua obra *Nietzsche e a Filosofia* (2001).

Vale lembrar que essas forças não são independentes. Elas coexistem: agem e reagem, umas sobre as outras. É um devir, constituindo-se, e sempre inacabado.

REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra. O que Deleuze quer da Educação? In: *Deleuze pensa a educação*. n.6, São Paulo: Editora Segmento, 2008.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. *O que é a filosofia?*. Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição.* Tradução Luiz Orlandi, Roberto Machado. – Rio de Janeiro: Graal, 1988, 1. edição, 2. ed., 2006.

_____. *Nietzsche e a filosofia*. Tradução de António M. Magalhães. Porto: Rés, s/d

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico. Explicitação das normas da ABNT.* – 13. ed. Porto Alegre: s.n., 2005

GALLO, Silvio. *Deleuze & a Educação*. – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HOUAISS A, Villar M de S, Franco FM de. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva; 2001. p. 2.566

MONTEIRO, Silas Borges. *Quando a pedagogia forma professores. Uma investigação otobiográfica.* São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

_____. Educação e Pesquisa. vol. 33 n. 3. São Paulo Set./Dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 mar. 2010.

TADEU, Tomaz. Tinha horror a tudo que apequenava... In: *Deleuze pensa a educação*. n.6, São Paulo: Editora Segmento, 2008.